



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ANTONIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HIPÓTESE DE ESCRITA DE
DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Discentes: Brenda Elen Nunes Lisboa
Ronyere Tavares de Jesus
Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Carlino

LAGARTO - SE
DEZEMBRO/2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ANTONIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HIPÓTESE DE ESCRITA DE
DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Discentes: Brenda Elen Nunes Lisboa
Ronyere Tavares de Jesus
Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Carlino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Fonoaudiologia da
Universidade Federal de Sergipe como um dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina
Carlino

LAGARTO - SE
DEZEMBRO/2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ANTONIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HIPÓTESE DE ESCRITA DE
DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Fabiana Cristina Carlino

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Fabiana Cristina Carlino

Profa. Dr^a. Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Profa. Dr^a. Sandra Aiache Menta

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os profissionais da educação e da saúde, aos docentes, que trabalham para aprender e compreender todos os processos da aprendizagem, aos nossos familiares, por todo apoio e carinho durante a nossa formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, primeiramente, que nos deu força para concluir esta etapa de nossas vidas.

Ao nossos pais pelo amor, incentivo e amor incondicional.

A nossa orientadora Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Carlino, por seu grande apoio, carinho, seu altruísmo em ajudar-nos e amizade sincera.

Aos amigos, pelo companheirismo e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DO GI E GII	14
TABELA 2. HIPÓTESE DE ESCRITA OBTIDA PELOS PARTICIPANTES DO GI E GII NO TESTE CONFIAS	15
TABELA 3. RESULTADOS OBTIDOS PELOS PARTICIPANTES DO GI E GII NO TESTE CONFIAS	16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	11
MÉTODO -----	13
- Aspectos éticos -----	13
- Procedimentos da coleta de dados -----	13
- Análise de dados -----	14
RESULTADOS -----	14
DISCUSSÃO -----	16
CONCLUSÃO -----	19
REFERÊNCIAS -----	19
ANEXOS -----	20

ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HIPÓTESE DE ESCRITA DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

ANALYSIS OF PHONOLOGICAL CONSCIOUSNESS AND WRITING HYPOTHESIS OF FUNDAMENTAL EDUCATION STUDENTS IN THE STATE TEACHING NETWORK

ANÁLISIS DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA Y LA HIPÓTESIS DE ESCRITURA DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL EN LA RED DE ENSEÑANZA ESTATAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

BRENDA ELEN NUNES LISBOA⁽¹⁾, RONYERE TAVARES DE JESUS⁽²⁾, FABIANA CRISTINA CARLINO⁽³⁾

¹Graduanda em Fonoaudiologia, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Antônio Garcia Filho. Rua Padre Pitangueira, 248, Lagarto-Sergipe – Brasil. CEP: 49400-000. E-mail: *brendalisboa.fono@gmail.com*

²Graduando em Fonoaudiologia, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Antônio Garcia Filho. Rua Padre Pitangueira, 248, Lagarto-Sergipe – Brasil. CEP: 49400-000. E-mail: *ronytavares.fono@gmail.com*

³Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia, Campus Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Av. Gov. Marcelo Déda, 300 - São José, Lagarto - SE, 49400-000. E-mail: *fccarlino.ufs@gmail.com*

ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HIPÓTESE DE ESCRITA DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

ANALYSIS OF PHONOLOGICAL CONSCIOUSNESS AND WRITING HYPOTHESIS OF FUNDAMENTAL EDUCATION STUDENTS IN THE STATE TEACHING NETWORK

ANÁLISIS DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA Y LA HIPÓTESIS DE ESCRITURA DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL EN LA RED DE ENSEÑANZA ESTATAL

RESUMO

Introdução: Os percursos para aprendizagem da leitura e escrita são repletos de conexões psicológicas, biológicas e sociais. A consciência fonológica (CF) é referenciada como aliada para aquisição da leitura e escrita, que resultam no desenvolvimento da aprendizagem. **Objetivo:** Analisar as habilidades de CF e hipótese de escrita de discentes do ensino fundamental da rede Estadual. **Método:** Participaram do estudo 42 duas crianças, de ambos os gêneros, do segundo ao quinto ano de uma escola estadual do interior de Sergipe, com idades entre 9 e 14 anos. As crianças foram divididas em dois grupos, GI (discentes repetentes) e GII (discentes sem repetência no histórico escolar). Os discentes foram escolhidos aleatoriamente dentro das disponibilidades ofertadas pelos docentes da instituição, em seguida foi realizada a avaliação pelo CONFIAS, em horário pré-determinado pela diretora da escola, em horário contraturno para não prejudicar as atividades escolares. **Resultados:** Observou-se que os discentes do GI apresentaram pior desempenho no teste CONFIAS que os discentes do GII, visto que o teste estatístico T de Student verificou diferença significativa de 0,00429, nas respostas apresentadas. **Conclusão:** O estudo apresenta dados significativos na comparação de discentes repetentes e não repetentes no que diz respeito a consciência fonológica e hipótese de escrita, o que torna relevante mais estudos que possam atuar na avaliação e intervenção precoce nos casos de dificuldades acadêmicas para reduzir a ocorrência de fracasso escolar.

Palavras-Chave: Consciência Fonológica; Desempenho Escolar; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: The pathways for reading and writing learning are full of psychological, biological and social connections. Phonological awareness (CF) is referred to as an ally for reading and writing acquisition, which result in the development of learning. **Objective:** To analyze the ability of FC and writing hypothesis of students of elementary school of the state network. **Method:** Forty-two children of both genders, from the second to the fifth year of a state school in the interior of Sergipe, aged

between 9 and 14 years old, participated in the study. The children were divided into two groups, GI (repeating students) and GII (students without repetition in the school transcript). The students were randomly chosen from the availability offered by the teachers of the institution, then the evaluation was carried out by the CONFIAS, at a predetermined time by the school principal, at a time to avoid harming school activities. **Results:** It was observed that the students of GI presented worse performance in the CONFIAS test than the students of GII, since the Student's T statistical test found a significant difference of 0.00429 in the answers presented. **Conclusion:** The study presents significant data in the comparison of repetitive and non-repetitive students regarding phonological awareness and writing hypothesis, which makes relevant more studies that can act in the evaluation and early intervention in cases of academic difficulties to reduce the occurrence. of school failure.

Keywords: Phonological Awareness; School performance; Speech therapy.

RESUMEN

Introducción: las vías para el aprendizaje de la lectura y la escritura están llenas de conexiones psicológicas, biológicas y sociales. La conciencia fonológica (CF) se conoce como un aliado para la adquisición de lectura y escritura, lo que resulta en el desarrollo del aprendizaje. **Objetivo:** analizar la capacidad de FC y la hipótesis de la escritura de los estudiantes de la escuela primaria de la red estatal. **Método:** Cuarenta y dos niños de ambos sexos, del segundo al quinto año de una escuela estatal en el interior de Sergipe, con edades comprendidas entre 9 y 14 años, participaron en el estudio. Los niños se dividieron en dos grupos, GI (estudiantes que repiten) y GII (estudiantes sin repetición en la transcripción de la escuela). Los estudiantes fueron elegidos al azar de la disponibilidad ofrecida por los maestros de la institución, luego la evaluación fue realizada por el CONFAS, en un momento predeterminado por el director de la escuela, en un momento para evitar dañar las actividades escolares. **Resultados:** Se observó que los estudiantes de GI presentaron peor desempeño en la prueba CONFAS que los estudiantes de GII, ya que la prueba estadística T de Student encontró una diferencia significativa de 0.00429 en las respuestas presentadas. **Conclusión:** El estudio presenta datos significativos en la comparación de estudiantes repetitivos y no repetitivos con respecto a la conciencia fonológica y la hipótesis de la escritura, lo que hace más relevantes los estudios que pueden actuar en la evaluación y la intervención temprana en casos de dificultades académicas para reducir la ocurrencia. de fracaso escolar.

Palabras clave: Conciencia fonológica; Rendimiento escolar; Terapia del habla.

INTRODUÇÃO

Os percursos para aprendizagem da leitura e escrita pelos discentes são repletos de conexões psicológicas, biológicas e sociais, as quais resultam na assimilação e acomodação da aprendizagem. Segundo Piaget^{1,2} assimilar (processo mental de algo – primeiro acesso mental) e acomodar (compreensão das características e funcionalidades de algo) são processos intrínsecos da aprendizagem que permitem o funcionamento cognitivo, ou seja, o processo de construção do conhecimento do indivíduo. Adentrando para aprendizagem da leitura e escrita é notória importância da assimilação e acomodação nesse momento concomitante com abordagem dos elementos metalinguísticos, sendo um deles a consciência fonológica entendida como habilidade mental e sonora para manipular fragmentos linguísticos, como fonemas, letras, sílabas e palavras nos seus aspectos de segmentação, aliteração e rima.

A consciência fonológica é referenciada como aliada para aquisição da leitura e escrita por permitir o indivíduo observar, experimentar e compreender os elementos linguísticos que estruturam e consolidam a linguagem oral e escrita. Desenvolver as habilidades fonológicas requer estímulos adequados para favorecer a percepção visual e auditiva que também subsidiam o processamento fonológico. Este último envolve a rota fonológica^{1,2}, entendida como conversão grafema-fonema para pronunciar uma palavra, e lexical, entendida como acesso mental, com apoio visual, para pronunciar uma palavra já familiarizada. Ambas as rotas convergem para processamento fonológico mais especificamente na leitura, onde remetesse o processo cognitivo do que já havia sido aprendido e perpassado pela acomodação e assimilação.

Ao correlacionar consciência fonológica com leitura e escrita abordam-se também conceitos de memória operacional como sistema de capacidade limitada que permite o armazenamento temporário e gerenciamento de informações cuja função é manter a informação processada em um curto período de tempo¹. Este conceito subsidia a compreensão sobre o resgate das informações aprendidas pelo indivíduo e execução quando necessária, a exemplo do processamento fonológico.

As habilidades da consciência fonológica identifica-se como um fator de aquisição para escrita, em normas ortográficas, estruturando a fala de acordo com os fonemas da língua, é através do controle dessas habilidades que se permite que a criança possa ler e escrever qualquer palavra da língua, podendo consumir alguns erros irregulares³.

Para mais, um dos fatores que auxilia a criança a desenvolver essas habilidades é a alfabetização, ou seja, o método empregado na alfabetização irá influir conseqüentemente no aprendizado e aquisição da leitura e escrita. Estudos apresentam alguns métodos para alfabetizar, método sintético, analíticos, construtivistas, cada um destes métodos destaca um aspecto no processo de aprendizagem³.

Alterações no percurso para o aprendizado da leitura e escrita podem resultar nas dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente fracasso escolar ou repetência. As dificuldades de aprendizagem¹ são constantemente conceituadas de forma errônea, por isso, cabe aqui elucidar como terminologia usada para categorizar alterações, obstáculos ou atraso da aquisição de conhecimentos no período escolar podendo ser momentâneos ou persistentes que impactam no desempenho escolar. Devido variedade de concepções ocorrem rotulações e diagnósticos que comprometem o desenvolvimento educacional do discente. Termos como distúrbio de aprendizagem, transtorno na aprendizagem ou problemas na aprendizagem são frequentemente usados por profissionais como pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e neurologistas. O termo distúrbio de aprendizagem pode ser encontrado na literatura como sinônimo de dificuldade de aprendizagem, entretanto, sua conceituação está atrelada a alterações de ordem neurológicas comprovadas por exames de neuroimagem, protocolos/avaliações ou presença de deficiências intelectuais.

A repetência escolar constitui-se como indicativo de alguma alteração no processo educacional do discente, podendo ser de ordem metodológica de ensino, sociais ou patofisiológicas. Identificar a causa não fácil, para isso, se faz necessárias investigações específicas para tal finalidade. A área da saúde atrelando seus conhecimentos às áreas humanas tem possibilitado a investigação por meio de crivos científicos validados. A fonoaudiologia juntamente com a Pedagogia e Psicologia tem fomentado estudos para identificar e remediar as distorções

educacionais como, por exemplo, o panorama das dificuldades de aprendizagem manifestadas nas repetências escolares.

O interesse pela temática remete-se ao observar distanciamento de práticas pedagógicas voltadas a consciência fonológica e suas contribuições para leitura e escrita. Foram observadas, na jornada profissional e estudantil, que as contribuições e investigações fonoaudiológicas subsidiam as práticas pedagógicas na temática da consciência fonológica desde embasamentos teóricos quanto à institucionalização de instrumentos de avaliação (protocolos) que quantificam e qualificam o desempenho do discente. Com almejo em aproximar as práticas pedagógicas com as contribuições fonoaudiológicas se pretende apresentar os dados desta pesquisa a comunidade escolar possibilitando nortes para novas práticas educacionais em leitura e escrita.

Com base nas informações apresentadas esta pesquisa tem como objetivo analisar as habilidades de consciência fonológica de discentes repetentes do Ensino Fundamental I de uma escola do interior de Sergipe. Ainda objetiva-se comparar os resultados das habilidades fonológicas (silábica e fonêmica) com a leitura e escrita e relação idade-série.

MÉTODO

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, recebendo aprovação CAAE: 31620914.8.0000.5546, parecer nº 716.452, e os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do estudo. Esta pesquisa tem caráter descritivo e analítico, portanto, sendo de base quantitativa.

Procedimentos da coleta de dados

A presente pesquisa realizou levantamento dos históricos escolares de discentes repetentes e não repetentes, no ensino fundamental, no ano de 2018, em uma Escola Estadual no interior de Sergipe. Foram identificados 33 discentes repetentes, entre o segundo e quinto ano, turnos matutino e vespertino, com idades

entre 9 e 14 anos de ambos os gêneros. Os critérios de exclusão foram os discentes dos primeiros e segundos anos por estarem no ciclo da alfabetização (Primeiro ciclo), o qual é adotado regime de progressão automática, e discentes atendidos pela Sala de Recursos Multifuncionais (SRMF), eliminando a participação de 12 discentes. Para categorizar a amostra foi necessário identificar o discente, idade, série atual, turno de estudo e quantidade de repetentes por série. Participaram da pesquisa 42 discentes, divididos em dois grupos, o GI com 21 discentes repetentes e o GII com 21 discentes não repetentes.

Após o levantamento dos participantes da pesquisa, o responsável pela pesquisa, juntamente com a direção e responsáveis pelos discentes, se reuniram para explicar a pesquisa e caso concordassem, assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE – Anexo 1). Ao mesmo tempo em que realizaram o agendamento para a avaliação, no contraturno das atividades acadêmicas.

Os discentes foram avaliados pelo Teste de Consciência Fonológica – Instrumento e Avaliação Sequencial (CONFIAS) composto por comandos de síntese, segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição silábica e fonêmica que são distribuídos em duas partes, sendo a primeira pertinente ao nível silábico (consciência silábica) e o segundo aos fonemas (consciência fonêmica). Por meio do CONFIAS é possível analisar quais aspectos da consciência fonológica são defasados e classificar quanto à hipótese de escritaⁱ. Os parâmetros para pontuação equivalem um ponto para cada acerto. Na parte silábica a pontuação máxima compreende a 40 pontos e na fonêmica de 30 pontos, totalizando 70 pontos. A análise estatística foi feita pelo Teste T de Student para verificar significância, $p < 0,005$, na avaliação dos resultados obtidos no teste CONFIAS.

RESULTADOS

As tabelas em anexos resumem as principais características dos participantes dos GI e GII quanto ao Gênero e Idade.

A Tabela 1 apresentada dados do GI, composto por 8 (38%) participantes do gênero feminino e 13 (62%) do gênero masculino, com média 12 anos de idade. O GII, composto por 10 (48%) participantes do gênero feminino e 11 (52%) do gênero masculino, com média de 11 anos de idade.

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DO GI E GII

Gênero	GI		GII		TOTAL	
	F	M				
			8 (38%)	10 (48%)	18 (43%)	
			13 (62%)	11 (52%)	24 (57%)	
Média (idade)			12	11	11,5	
Mediana			10	11	-----	
Desvio Padrão			1,346153	1,299410	-----	
Total			21	21	42	

A seguir serão apresentados os dados obtidos com a avaliação da consciência fonológica e desempenho escolar dos grupos GI e GII. A Tabela 2 apresenta a hipótese de escrita apresentada pelos grupos GI e GII obtidos no teste CONFIAS.

TABELA 2: HIPÓTESE DE ESCRITA OBTIDA PELOS PARTICIPANTES DO GI E GII NO TESTE CONFIAS

	Hipótese de Escrita			
	PS	S	SA	A
GI	7 (33%)	4 (19%)	9 (43%)	1 (5%)
GII	2 (9,5%)	5 (24%)	12 (57%)	2 (9,5%)
Total	9 (21%)	9 (21%)	21 (50%)	3 (8%)

*PS – Pré-silábico, S – Silábico, SA – Silábico Alfabético, A - Alfabético

Observa-se que de acordo com a avaliação do instrumento, o GI apresentou, 7 participantes (33%) estão na hipótese pré-silábica da escrita, 4 (19%) na hipótese silábica, 9 (43%) na hipótese silábica-alfabética e apenas 1 (5%) está na hipótese alfabética. No GII, 2 participantes (9,5%) estão na hipótese silábica da escrita, 5 (24%) na hipótese silábica, 12 (57%) na hipótese silábica-alfabética e 2 (9,5%) na hipótese silábica.

Para compor o panorama das hipóteses de escrita obtidas em todos os grupos observa-se que no total dos 42 discentes participantes, 9 (21%) estão na hipótese de escrita pré-silábica, 9 (21%) na hipótese silábica, 21 (50%) na hipótese silábica-alfabética e 3 (8%) classificados como alfabéticos. Estes dados são significantes por confirmarem deficiência no processo de alfabetização e defasagem quanto desempenho escolar nos referidos anos escolares.

A seguir serão apresentados os dados obtidos com a análise estatística do Teste T de Student, para verificar diferença significativa na avaliação da consciência fonológica dos grupos GI e GII. A Tabela 3 apresenta a média dos resultados obtidos pelos participantes no teste CONFIAS.

TABELA 3: RESULTADOS OBTIDOS PELOS PARTICIPANTES DO GI E GII NO TESTE CONFIAS

	Consciência Fonológica (Hipótese Escrita)			
	PS	S	SA	A
GI	32	36,9	48	57,2
GII	37,2	42,3	55,2	60,2
Significância	0,00429			

*p < 0,005

A Tabela 3 mostra que os dados obtidos no teste CONFIAS, pelos grupos GI e GII, quanto as médias obtidas pelos grupos GI e GII nas provas silábica e fonêmica, onde o GI apresentou média de 32 respostas corretas na fase pré-silábica, 36,9 na fase silábica, 48 na fase silábica-alfabética e 57,2 na fase alfabética, enquanto que o grupo GII apresentou média de 37,2 respostas corretas na fase pré-silábica, 42,3 na fase silábica, 55,2 na fase silábica-alfabética e 60,2 na fase alfabética. A análise estatística realizada com o Teste T de Student pode confirmar diferença significativa entre as respostas dos grupos GI e GII, com significância de 0,00429.

DISCUSSÃO

O processo de aprendizagem da leitura e escrita necessita de múltiplas facetas sensoriais visuais e auditivas, agregando a estas vias o contato com elementos gráficos e sonoros. Os elementos gráficos, por sua vez, representam o sistema de escrita de uma língua (grafema) e a produção sonora o fonema. Fusco¹⁰ explica que estas representações traduzem as relações existentes entre letras e sons da fala que também são conhecidas como correspondência grafo-fonêmica, a qual tem função essencial para o ensino do sistema alfabético¹⁰. À medida que os discentes compreendem a relação grafo-fonêmica, em seus diferentes níveis de complexidade, pressupõe consolidação da aprendizagem da leitura e escrita.

Diversos estudos^{10,11,12,13} demonstram que a consciência fonológica surge das relações supracitadas e pode ser definida como habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores⁶. Por se tratar de uma habilidade consciente requer experimentação, manipulação e fixação na memória do discente, mas, para isso, se faz necessário um ambiente instigante, com métodos abrangentes para as diversidades existentes.

Pesquisas⁶ evidenciaram que a velocidade de acesso ao léxico mental está diretamente relacionada com a habilidade de consciência fonológica e de leitura e escrita, pois os escolares sem dificuldades de aprendizagem apresentam menor relação velocidade/tempo em tarefas de nomeação, comparando com escolares com dificuldades apresentando maior relação velocidade/tempo em tarefas de nomeação e, conseqüentemente, desempenho inferior em tarefas de consciência fonológica e da leitura e escrita de palavras isoladas.

O presente estudo evidenciou baixo rendimento da consciência fonológica, além de evidenciar as disciplinas de Português e Redação como predominante em todos participantes. Estas disciplinas exigem conhecimento e domínio do sistema de leitura e escrita da nossa língua, portanto, conhecer suas regularidades e irregularidades são pré-requisitos para alcançar gradualmente o conjunto de padrões linguísticos (norma culta da língua). Ainda foi possível identificar as hipóteses de escrita nos diferentes grupos e quantificar os grupos que possuem discentes na hipótese pré-silábica, sendo este nível básico para o desenvolvimento na leitura e escrita. O fator idade também é relevante para especificar a defasagem idade e série, vista em pesquisas como agravante para os índices elevados de evasão escolar e conseqüentemente aumento do índice de analfabetismo^{10,11}.

O instrumento CONFIAS foi fundamental para quantificar e identificar as defasagens quanto consciência fonológica e hipótese de escrita dos discentes repetentes e não repetentes. Com este instrumento, os participantes se deparam com diferentes formas de manipulação das palavras desde as estruturas simples de ordem silábica (nível de sílaba) até mais complexas a ordem dos fonemas (nível fonêmico). Em ambos os níveis eram abordados aspectos de síntese, segmentação, produção de palavra com mesma sílaba inicial ou som, identificação de palavras que rimam ou que possuem sons finais e aspectos de exclusão de sílabas ou sons nas diferentes posições na palavra. Mesmo sem ter dominância da consciência

fonológica os participantes puderam experimentar/manipular tais aspectos por causa dos exemplos prévios que possibilitaram compreensão da tarefa e conseqüentemente execução ao comando. Os aspectos, citados, são traduzidos nas habilidades ditas como rima, aliteração, segmentação fonêmica, manipulação silábica, manipulação fonêmica e transposição fonêmica¹⁰.

As tarefas de nível silábico foram positivamente melhores do que o nível fonêmico nesta pesquisa, os discentes tiveram facilidade na segmentação e síntese silábica como também na identificação de rimas. Já ao nível fonêmico, os melhores desempenhos nortearam na identificação do fonema inicial e produção de palavras com som dado. Um estudo⁷ evidenciou nas literaturas que atividades de nível fonêmico possuem correspondência satisfatória no processo de alfabetização quanto comparada com as atividades de nível silábica, entretanto, neste estudo identificou-se baixo desempenho das atividades de nível fonêmico.

Sobre os níveis de hipóteses de escrita referidos nesta pesquisa chamaram atenção para hipóteses pré-silábica no G1, com 7 (33%) participantes. Refletindo que esta hipótese antecede a silábica é possível discutir com a instituição sobre atividades pautadas para avanço das hipóteses de escritas, como também planejar estratégias para estimular as vias sensoriais visuais e auditivas que fomentam os avanços nas hipóteses¹⁰.

Uma pesquisa¹⁰ evidenciou diferença entre meninos e meninas sobre as habilidades de consciência fonológica usando provas elaboradas por Capovilla e Capovilla. Participaram 30 crianças sendo 15 meninas e 15 meninos com faixa etária de 5 a 6 anos. Após aplicação das provas concluiu-se não haver diferença significativa em habilidades de consciência fonológica entre os gêneros. Levando em consideração as participantes do gênero feminino que foram repetentes em comparação ao do sexo masculino, não houve significância quanto nível de consciência fonológica confirmando assim dados da pesquisa sobre consciência fonológica de que não diferenças entre gêneros, porém, quando comparados os grupos G1 e GII, pode-se observar diferença significativa, já que o G1 apresentou pior desempenho que o GII. Já em outra pesquisa¹¹ contrapôs estes resultados. Foram avaliadas 75 crianças do gênero feminino e 88 do masculino, com idades entre 5 a 8 anos. Tendo como resultado o desempenho do gênero feminino melhor nas tarefas de segmentação silábica, detecção silábica posição inicial, posição final e posição medial, ou seja, em atividades envolvendo segmentos menores. O desempenho do

gênero masculino foi melhor nas atividades tarefas envolvendo unidades lexicais. Contudo, em dados estatísticos o gênero feminino sobressaiu ao masculino no total de atividades.

Os estudos referenciados subsidiam os achados desta pesquisa sobre informações de que crianças com dificuldades nas habilidades de consciência fonológica tem seu desempenho escolar comprometido e conseqüentemente podem ser discentes repetentes.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa é possível apresentar um panorama sobre a habilidade em consciência fonológica e hipótese de escrita em discentes repetentes e não repetentes do ensino fundamental.

A temática sobre consciência fonológica, leitura e escrita são ilimitadas e vastas de literaturas científicas com rigor metodológico, o que não descaracteriza inovações nestas áreas, mas sim desdobramentos. Portanto, acredita-se que áreas educacionais e da saúde se beneficiarão das informações aqui discutidas, o que torna relevante mais estudos que possam atuar na avaliação e intervenção precoce nos casos de dificuldades acadêmicas para reduzir a ocorrência de fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.
2. Andrezza-Balestrin C, Cielo CA, Volcão CL, Lasch SS. Habilidades em Consciência Fonológica: Diferenças no desempenho de meninos e meninas. Rev. CEFAC. 2012 Jul-Ago; 14(4):669-676.
3. Cassiane Maria Schafer, Larissa Fernanda Quitaiski, Vanessa Giacchini. Desempenho em consciência fonológica e erros de escrita de crianças submetidas a diferentes métodos de alfabetização. *Distúrb Comun*, São Paulo, 29(2): 318-329, junho, 2017.
4. Morais, A.G. *Sistema de escrita alfabética. (Como eu ensino)* São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

5. NUNES, Cristiane; FROTA, Silvana e MOUSINHO, Renata. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev. CEFAC* [online]. 2009, vol.11, n.2, pp.207-212. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000200005>.
6. CAPELLINI, Simone Aparecida e CONRADO, Talita Laura Braz Capano. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev. CEFAC* [online]. 2009, vol.11, suppl.2, pp.183-193. Epub Mar 06, 2009. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009005000002>.
7. ZUANETTI, Patrícia Aparecida; SCHNECK, Andréa Pires Corrêa e MANFREDI, Alessandra Kerli da Silva. Consciência fonológica e desempenho escolar. *Rev. CEFAC* [online]. 2008, vol.10, n.2, pp.168-174. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008000200005>.
8. Santamaria VL, Leitão PB, Assêncio-Ferreira VJ. A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC*. 2004; 6(3):237-41.
9. Uehara, EMMY e Landeira-Fernandez, JESUS. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Ciências & Cognição* 2010; Vol 15 (2): 031-041 <<http://www.cienciasecognicao.org>> ISSN 1806-5821.
10. GINDRI, G.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. Comparação do desempenho de crianças pré-escolares e de primeira série em tarefas envolvendo a memória de trabalho. *R. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 201-206, out.-dez. 2005.
11. Gindri, Gigiane, Keske-Soares, Márcia and Mota, Helena Bolli Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, Set 2007, vol.19, no. 3, p.313-322. ISSN 0104-5687.
12. CARNIO, Maria Silvia; SA, Beatriz Campos Magalhães de; JACINTO, Laís Alves and SOARES, Aparecido José Couto. Memória de curto prazo fonológica e consciência fonológica em escolares do Ensino Fundamental. *CoDAS* [online]. 2015, vol.27, n.5, pp.458-463. ISSN 2317-1782. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152014163>.

13. Cardoso, A MS; Silva, M M; Pereira, M M B. Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. *CoDAS* 2013;25(2):110-14.
 14. Brasil. Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental. Alfabetização e Linguagem. Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, Brasília, 2008.
 15. Soares, Enílvia Rocha Morato. A distorção idade-série e a avaliação: relações. UnB. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-3571.pdf>
 16. Gabriela Vidotto Cavallieri, Meire Aparecida Judai, Sandra Silva Lustosa. Desempenho de alunos com e sem dificuldades de aprendizagem do 4º ano do ensino fundamental em tarefas da consciência fonológica. *Distúrb. Comum.* v. 28, n. 4, São Paulo, : p. 686-693, dezembro, 2016.
 17. CAPOVILLA, Alessandra G. S. and CAPOVILLA, Fernando C..Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2000, vol.13, n.1, pp.07-24. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000100003>.
 18. Meneses MS, Lozi GP, Souza LR, AssêncioFerreira VJ. Consciência fonológica: diferenças entre meninos e meninas. *Rev CEFAC.* 2004; 6(3):242-6.
 19. Andreazza-Balestrin C, Cielo CA, Volcão CL, Lasch SS. Habilidades em Consciência Fonológica: Diferenças no desempenho de meninos e meninas. *Rev. CEFAC.* 2012 Jul-Ago; 14(4):669-676.
-